

IMPACTO DE UM INCÊNDIO FLORESTAL NA ESTRUTURA POPULACIONAL DE *Araucaria Angustifolia* (BERTOL.) KUNTZE EM UMA FLORESTA OMBRÓFILA MISTA ALTOMONTANA (MINAS GERAIS)

Nilson Menezes Almeida¹, Lucas Deziderio Santana¹, José Hugo Campos Ribeiro¹, Thiago Rubioli¹, Diego Raymundo do Nascimento¹, José Felipe Salomão Pessoa¹, Carlos Mariano Alves Vallez¹ & Fabrício Alvim Carvalho¹

¹Instituto de Ciências Biológicas - UFJF, Departamento de Botânica, Laboratório de Ecologia Vegetal, Juiz de Fora, MG, Brasil. nmalmeida94@gmail.com

A Floresta Ombrófila Mista (FOM) é um dos ecossistemas brasileiros mais ameaçados. Uma das principais características da FOM é a presença de *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze, o que confere à fitofisionomia um aspecto peculiar. A importância da realização de estudos sobre a espécie é reforçada pelo seu atual nível de conservação (Criticamente Ameaçada) e pela pouca quantidade de trabalhos descritivos sobre sua estrutura populacional, o que pode ajudar na criação de planos visando a preservação da araucária. O trabalho teve como objetivo avaliar o impacto de um incêndio florestal na estrutura populacional de *Araucaria angustifolia* em um fragmento de Floresta Ombrófila Mista Altomontana (Minas Gerais). O trabalho foi realizado em um fragmento de FOM localizado no Parque Estadual da Serra do Papagaio (PESP), no Sul de Minas Gerais. Duas áreas foram escolhidas para comparação, uma sem histórico de incêndio nos últimos 30 anos (Área I) e outra que sofreu um incêndio antrópico recentemente (2011) (Área II). Em cada área foram alocadas 25 parcelas permanentes de 20 x 10 m e todos os indivíduos de *A. angustifolia* com DAP \geq 4,8 cm foram amostrados. Os parâmetros fitossociológicos foram calculados através do software Microsoft Office Excel 2013® e analisados segundo os seguintes parâmetros: frequência absoluta, frequência relativa, densidade absoluta, densidade relativa e área basal. A amostragem contabilizou 96 indivíduos vivos (192 ind.ha^{-1}) na Área I e 87 (174 ind.ha^{-1}) na Área II. A área basal total na Área I foi de $9,92 \text{ m}^2$ e de $7,39 \text{ m}^2$ na Área II. A análise da distribuição diamétrica mostrou que não há padrão em nenhuma das duas áreas, o que pode ser explicado pela sua dinâmica ecológica incomum. Em todas as análises não houve diferença estatística significativa entre as duas populações. Vários autores afirmam que a espécie é capaz de tolerar incêndios florestais, possuindo características como: casca espessa, copa alta e ausência de ramos laterais na maior parte do tronco. Como é defendido por alguns autores, a espécie necessita de distúrbios para sua regeneração. São necessários mais estudos em longo prazo para uma melhor compreensão sobre os padrões naturais de regeneração da espécie frente a distúrbios antrópicos. (CAPES, CNPq, FAPEMIG)

Palavras-chave: ecologia, araucária, dinâmica populacional, incêndios florestais.